AVEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1975 — ANO XXII — N.º 1082

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

BOM DIA, ANGOLA!

JOAQUIM DUARTE

Vais deixar de ser portuguesa, minha bela Angola. Restam poucos dias para a data da tua independência. Bela e apetecida, porque sabes (sabias) juntar o útil ao agradável, vais ser senhora de ti mesma. Atingiste a maioridade ao fim de 500 anos. Vais saborear a liberdade, vais viver lado a lado, sentada no mesmo banco, com outros povos do mundo. Mas, deixa-me que te diga, minha cara Amiga, vou ter saudades de ti, saudades de quando te entregavas, totalmente, meiga, feiticeira, sorriso largo e aberto, tentação do homem que se aproximava e logo ficava preso pelo beiço... O teu cheiro a mato, o perfume das flores tropicais, as acácias rubras de Benguela, os flamingos do Lobito, o café da Gabela... Pensa-se que vais deixar de ser explorada! Ainda bem. Vê lá tu, a malvadez dos homens. Explorar-te! Bem sei que és rica, e daí a tentação. Tens tudo quanto necessário — e muito e — para seres cobiçada. Mas daí à exploração... É certo que ostentavas (ostentas), diamantes, ouro e bugigangas à mistura. Nada porém, disso, me preocupava. Sei que gostava de ti, te adorava, não pelas tuas riquezas — mal vai ao homem que se apaixona apenas com a mira do dinheiro — mas por todos os teus encantos. Os jardins maravilhosos de Dalatando (ex-Salazar), as Quedas e os Rápidos do rio Lucala, as lagostas de Novo Redondo. Esse mar riquíssimo de Porto Alexandre, que os pescadores algarvios *descobriram*, o deserto de Moçâmedes e a sua flor única no mundo — a *welwitschia mirabilis*.

Julguei sempre poder voltar a abraçar-te um dia, dançar a rebita, espécie de contra-dança, cerimoniosa europeia que foi bantuizada, e não esqueço que tu, Angola, possuis 5 000 000 de Bantos no dizer de José Redinha. Admirar o teu meneio das ancas, num barracão de zinco igualzinho ao outro da Lizete Cardoso, a famosa cançonetista brasileira, descendente de negros africanos, provavelmente de Luanda. Como ela, eu digo: — *Vai barracão, Tua voz eu escuto,*

Continua na 3.ª página

CARTAS SEM SELO

Remete J. ACÚRCIO

Meu Ixande

Não há dúvida que conseguiste aliciar-me ao teu extravagante projecto do «museu do inverosímil». Para te provar, aqui vai a minha primeira peça: — a mensagem dirigida às Forças Armadas pelo seu Chefe do Estado Maior General, no passado dia 5. Reserva-lhe o lugar destacado que bem merece. No catálogo, sugiro-te que a classifiques na rubrica do «inverosímil dramático» — ou do «inverosímil patético» se preferires.

Só muito dificilmente, meu Ixande, descobrirás forma mais singular, a roçar pelo incrível, de repreender militares, de os chamar ao rego. Pergunto a mim mesmo se algum dia teria passado pela cabeça do Kipling que o seu expressivo «SE» viesse a ser pastichado, tantos anos depois de o haver composto e em tão insólitas circunstâncias e propósitos! E então ele que, a crer no que se conta, de macio não tinha nada...

Como jamais terá ocorrido ao General Costa Gomes que viria a inspirar-se em Kipling, no seu «SE», para aplacar vendavais nos quartéis... É ao que se chama o Inverosímil com maiúscula, meu Ixande!

Tu, que estás com o sangue na guelra, objectarás que se trata de uma naturalíssima consequência do processo revolucionário de intervenção dos militares na política, do exercício do seu direito de opção — coisa que eu só não entendo por força do empedernimento da terceira idade. É claro que não vou contrariar-te — quem é que se atreve a contrariar um maluco... Só te peço que medites bem no que seria um corpo de bombeiros funcionando ao sabor das opções dos seus elementos — que também são soldados. Só que da paz. Imagina só os socialistas ferrenhos, firmes como rocha, recusando-se a apagar fogos na propriedade burguesa; os capitalistas (se porventura houvesse bombeiros capitalistas...) a deixar arder tudo quanto não fosse

Continua na 3.ª página

Retalhos de uma VIAGEM A TAIZÉ

7. "AQUI SOMOS SIMPLESMENTE HUMANOS!"

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Alguém, que passou por Taizé no pretérito mês, dizia-me, há dias: «Taizé é hoje um sinal que o mundo ainda capta».

Certo.

Mas será aquela aldeola da Borgonha a terra onde corre leite e mel?

Eis a resposta de um monge da Comunidade: «Não penseis que isto é um paraíso. Se cá vierdes algum tempo, vereis que surgem problemas iguais ou análogos aos vossos do dia-a-dia. Se quereis o paraíso, tendes de ser vós a construí-lo».

Apesar de tudo, ali respira-se esperança, alegria, liberdade, compreensão, tolerância, fraternidade... Ninguém é rotulado de crente ou ateu, de católico ou muçulmano, de fascista ou comunista... É que o rótulo divide os homens. E Taizé pretende ser um espaço aberto de união na diversidade, em ordem à construção e vivência de uma «Igreja pobre, sem meios de poder» e de uma sociedade em que o «homem não seja mais vítima do homem».

«Aqui somos simplesmente humanos!» — afirmavam dois argentinos.

Se, em Portugal, em vez de nos rotularmos uns aos outros — com que direito e autoridade?! — de fascistas ou democratas, de revolucionários ou reaccionários, de direitistas ou esquerdistas, de gonçalvistas ou azevedistas... e pudéssemos dizer verdadeiramente «aqui somos simplesmente portugueses», talve conseguíssemos caminhar mais rapidamente para uma sociedade sem classes, onde a exploração do homem pelo homem fosse banida. Uma sociedade socialista que toda a gente prega, mas ninguém constrói.

NÃO ACONTECEU...

O «SENHOR METALÚRGICO»

ARAÚJO E SÁ

O «Senhor Metalúrgico» (espadaúdo, bem nutrido, entroncado, palrador e barbudo) entrou-me pela porta dentro, há semanas, por intermédio da Televisão. Entrou sem pedir sequer licença, pois, de contrário, teria ficado na rua a respirar o ar fresco da noite.

Se bem que seja Presidente (o que nem espanta, pois hoje há milhentas coisas de que se pode ser presidente!), o certo é que usou linguagem grosseira e atrevida, insultou um Ministro, à mistura com murros na mesa e abraços espalhafatosos ao «camarada agrário» instalado à sua esquerda. No final da malcriada e inconveniente discursata, houve «vivas» — a muita coisa! — por parte dos seus acólitos, o que não espanta, pois andamos em maré de barulheira...

Não importa averiguar se a razão está do lado do Ministro ou se pertence ao bem nutrido dirigente metalúrgico. (É que, mesmo com razão, se pode ser educado!). Não me interessaria também saber — se tal acontecesse, o que «não aconteceu» — que o «Senhor Metalúrgico» havia partido a cara ao Ministro, em plena rua. Seria, aliás, assunto entre ambos, atitude de ralé, murro a mais ou murro a menos, a meter polícia e até mesmo o «115», caso algum dos quesilentos intervenientes ficasse excessivamente molestado, necessitando de agrafes, mercuro-cromo, gase e adesivo no banco de qualquer estabelecimento hospitalar. Agora, vir-se à Televisão de manga arregaçada, em atitu-

Continua na 3.ª página

LIGA CONTRA O CANCRO

A exemplo de anos anteriores, a Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro levará a efeito, hoje e amanhã, o seu costumado peditório anual, destinado à construção do grandioso complexo hospitalar que está a ser erguido na cidade do Porto, com vista a servir todo o Norte do País.

Hoje e amanhã:
PEDITÓRIO

NADA SER TUDO QUERER SER SER O QUE SE PODE

CRUZ MALPIQUE

Mau é não servirmos para nada. Mas também não é melhor querermos servir para tudo. O bom será fazermos a sondagem da nossa específica vocação, e cultivá-la ao máximo das suas específicas virtualidades.

O topa-a-tudo é de regra que tudo faça imperfeitamente.

Fiquemo-nos no pouco, e bem, contra o tutti quanti, feito às três pancadas.

Nada ser, é mau. Tudo querer ser, mau é. Ser o que se pode ser — e sê-lo com o máximo requinte — isso nos parece o ideal.

COMBOIO DE S. BENTO

O MAQUINISTA :

— Quem irá pela borda fóra ?! Se calhar ainda acabo por ser eu !...

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Outubro de 1975, inserta de fls. 49 a 50, v.°, do livro próprio D n.° 5, deste Cartório, foi constituída entre Américo de Oliveira Estima, Maria Odete da Silva Soares de Freitas Estima, Manuel Pereira Pires e Alice dos Reis Mouta Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigo sseguintes:

1.° — A Sociedade adopa a firma «PIRES & ESTIMA, LIMITADA», fica com a sua sede es estabelecimento na Rua Tenente Resende, 47, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, durará por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir de 1 de Novembro próximo (1975).

2.° — O objecto social é a exploração da indústria hoteleira e actividades conexas, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.° — O capital social é do montante de 200 mil escudos, dividido em quatro quotas de 50 mil escudos, subscritas uma por cada um deles sócios e acha-se integralmente realizado, a dinheiro.

4.° — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, mas sempre uma do casal de Américo de Oliveira Estima e mulher e outra do casal de Manuel Pereira Pires e mulher.

O disposto no período anterior não obsta a que qualquer dos sócios gerentes, delegue s seus poderes de gerência, mediante procuração, em membro de outro casal, ou até mesmo em pessoa estranha à sociedade, desde que neste último caso e apenas nele, obtenha o prévio consentimento da sociedade.

5.° — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

6.° — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, nelas indicando o assunto a discutir ou deliberar.

7.° — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas os herdeiros do falecido terão de designar de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.° — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma de liquidação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 28 de Outubro de 1975.

O Ajudante

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 1/11/75 — N.° 1082

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 14 de Outubro de 1975, de fls. 34 a 35, v.°, do livro próprio n.° 523-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A Sociedade adopta a firma «Amaral & Fernandes, Limitada», e fica com a sua sede à Rua dos Andoeiros, freguesia de Esgueira, desta cidade de Aveiro;

2.° — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de 1 de Novembro de 1975;

3.° — O seu objecto é a mecânica de rectificação de motores de explosão e seus acessórios e o torneio mecânico em geral, podendo vir a ser ainda outro qualquer ramo de indústria ou comércio;

4.° — O capital social é do montante de 350 contos, dividido em duas quotas de 175 contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Abel Pinto do Amaral e Bernardino Vieira Fernandes; e acha-se já realizado, em dinheiro e em Caixa;

5.° — A gerência e representação da sociedade ficam afectas a ambos os sócios, sendo necessário, para obrigar a sociedade, a assinatura da firma por ambos; sem prejuízo, porém, da delegação dos poderes, que qualquer deles pode fazer no outro, ou mesmo, em pessoa estranha à Sociedade, mas, neste último caso, precedendo autorização da Sociedade, dada em Assembleia Geral;

6.° — A cessão de quotas entre sócios é livre, carecendo em relação a estranhos do consentimento da Sociedade;

7.° — A gerência é dispensada de caução; e será remunerada ou não, conforme se deliberar em Assembleia Geral;

8.° — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 22 de Outubro de 1975

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 1/11/75 — N.° 1082

Cartório Notarial de Vagos

CONFECÇÕES LEONEL, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 10 de Outubro de 1975, lavrada de fls. 76, v.° a 80 do livro de notas para escrituras diversas n.° A-59 do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário, L. do António Joaquim Marques Tavares, os sócios da sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação Confecções Leonel, Limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.os 92 e 92-A, na cidade de Aveiro, elevaram de 1 200 000$00 para 2 500 000$00 o capital da referida sociedade sendo o aumento de 1 300 000$00 subscrito pelos sócios Leonel Marques da Silva e Maria Correia de Melo com a quantia de 350 000$00 cada um e pelos sócios Plácido Melo da Silva, Sérgio Melo da Silva, Maria Ivone Melo da Silva e Tércio Melo da Silva com a quantia de 150 000$00 cada um, tendo estas importâncias dado entrada na Caixa Social;

Que por esta mesma escritura os artigos 3.°, 4.° e 5.° passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: O capital social integralmente realizado e representado pelos valores constantes da escrituração é de 2 500 000$00, dividido em seis quotas, sendo duas de 650 000$00 cada uma pertencentes uma ao sócio Leonel Marques da Silva e a outra à sócia Maria Correia de Melo e quatro de 300 000$00 cada uma pertencentes, uma a cada um dos sócios Plácido Melo da Silva, Sérgio Melo da Silva, Tércio Melo da Silva e Maria Ivone Melo da Silva;

ARTIGO QUARTO: A cessão de quotas entre sócios ou entre estes e os herdeiros de sócio falecido é livremente permitida, bem como a cessão de sócios a seus descendentes em linha recta. A cessão de quota a favor de estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade e dos sócios. A sociedade terá sempre preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo. O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos fará comunicação escrita, por meio de carta registada com aviso de recepção e, no prazo de sessenta dias a contar do recebimento desta carta a assembleia geral terá de reunir devendo exarar-se na respectiva acta as razões da preferência ou da renúncia ao direito de preferência. Todos os sócios estejam ou não presentes, terão de comunicar no prazo de dez dias por escrito, em carta registada com aviso de recepção se desejam ou não usar o seu direito de preferência e no caso de mais do que um desejar usar desse direito será a quota dividida entre eles em igual proporção sem atender ao valor das suas quotas;

ARTIGO QUINTO: A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence aos sócios que pela mesma assembleia forem eleitos, ficando desde já nomeados gerentes todos os sócios. Para obrigar a sociedade serão sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes e também sempre, obrigatóriamente, a do sócio Leonel Marques da Silva. Para assuntos de mero expediente bastará a simples assinatura de um gerente.

§ ÚNICO: Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos à sua actividade nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos semelhantes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, NADA HAVENDO NA PARTE OMITIDA ALÉM OU EM CONTRÁRIO AO QUE AQUI SE NARRA OU TRANSCREVE.

Cartório Notarial de Vagos, aos treze de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório

a) — António Rodrigues

LITORAL - Aveiro, 1/11/75 — N.° 1082

Bom dia, Angola!

Continuação da 1.ª página

Não te esqueço um minuto,
Porque sei que tu és...

Mas se eu voltar um dia e tu me receberes, se em Luanda não houver, então, lugar para ajuntamentos à espera de avião que conduza os nossos amigos à sua terra de origem, então irei por aí fora. Ao Caxito, pois claro, e à Fazenda Tentativa, admirar, mais uma vez, as suas extensas plantações de cana do açúcar e os imponentes palmares. Meterei à estrada de Catete, seguirei sempre por aí fora, por essas estradas alcatroadas sem me importar, sequer, com o calor abafante do Dondo. Farei um ligeiro desvio até às ruínas de Massangano, que lembra a presença *abusiva* dos holandeses em Angola, no período da dinastia filipina. Prometerei passar por Malange e quedar-me, mais uma vez, junto ao túmulo do *José do Telhado*, que, também ele, te adorou. Chamavas-lhe (lembras-te?) Quimuezo (homem de grandes barbas). O famoso bandoleiro, que, segundo reza a lenda, assaltava os exploradores para socorrer os oprimidos, redimiu-se no teu meio dos crimes cometidos em Portugal. Depois de algum tempo em Luanda, comutaram-lhe a pena de prisão e deixaram-no ir para Malange. Como teriam sido percorridos, então, esses 450 kms que separam a cidade dos diamantes, da capital?! O mato, o sertão, o mosquito, a bicharada, tudo teve de enfrentar o pobre Zé, de seu nascimento em Telhado, lá para as bandas de Penafiel, em 1816. Dizem que se estabeleceu com uma pequena loja de mercadorias, casou e teve três filhos duma angolana de cor. E dizem, também, os pequenos «cicerones», negritos, que por ali pululam (pululavam) na mira da gorgeta *oficializada*, no cemitério de Xissa, onde existe presentemente uma sanzala. — Aqui, senhor, está um deus... Certo, também, que José do Telhado terá vivido nos últimos anos na mais extrema miséria, o que não surpreenderá, dada a desolação do local, 85 kms a Leste da cidade de Malange.

Não, Angola, deixemos as coisas tristes. Não irei mais para diante. Prefiro vir até Luanda e acolher-me à sombra da vegetação da Ilha. Assistir, enleado pelos teus braços — não vais negar-me essa carícia, pois não? — ao maravilhoso pôr-de-Sol que da restinga nos deslumbra e absorve em pensamentos distantes. Depois, subirei à Fortaleza, olhando o mar e sonhando, paradoxalmente, com o regresso. Quem pensa em lutas fratricidas? Aqui só há lugar para a paz e harmonia, calma e serenidade espalhados nas águas da Baía, tendo como fundo o morro e a fumaraça das chaminés para as bandas do Cacuaco.

Com que ternura voltarei a calcorrear Luanda, da «baixa lisboeta», junto à Sé, aos arranha-céus e daí aos muceques. Se ainda guardares a solidão da Corimba, irei até lá. Quero sentir o marulhar das águas atlânticas, sacudidas pelo vento fresco que sopra à tardinha das bandas do Mussulo — a ilha mais feiticeira que pode imaginar-se. E se ainda sobrar tempo — arranja-se — correrei por ali fora até à barra do Cuanza, o famoso rio que cobre o Centro-Norte de Angola. Se for possível, daremos, no regresso, uma volta pelo autódromo do António Peixinho — a simples citação do nome é o nosso reconhecimento ao aveirense que acreditou no automobilismo em Angola e esteve na base da construção de uma obra grandiosa.

Angola, *meu pedaço lindo*, como alguém escreveu, ficaria para aqui, eternamente, ora evocando a famosa gruta da Tundavala, ora aludindo à salalé, essa espécie de formiga que ergue as termiteiras, morros de terra pura cimentada, como refere a Enciclopédia, ou recordando, ainda, o parque de caça da Quiçama, gigantesco jardim zoológico sem entradas pagas.

Vou regressar, Angola, mas fico contigo no coração. Vou despedir-me com vontade de permanecer. E como já não tenho tempo para muito mais, intercede por nós quando te lembrares da Nossa Senhora da Muxima. E se fores lá, à igreja construída pelos Portugueses para refúgio espiritual no intervalo das lutas com os Holandeses, dialoga com a Santa, queima por mim uma vela de cera e unta os braços e os peitos com óleo, já que por este tempo o azeite terá faltado. Mas fica a intenção, e essa, acredita-me, é sincera, tão sincera que todas as cordas do meu corpo vibrarão de emoção e ternura na data da tua independência. Porém, tem cuidado, vê lá não te percas. Saboreia a tua liberdade e abre-me esses olhos porque, caso contrário, corremos ambos o risco de jamais nos encontrarmos. E eu gosto de ti.

Bom dia, Angola!

Joaquim Duarte

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

de de desafio, com aqueles termos, com aquela falta de lisura, com tamanho desrespeito pelos tele-espectadores, já a «música» é outra, já o caso muda de figura. Não culpo sequer o «Senhor Metalúrgico», pois reconheço que deve ter usado o vocabulário grosseiro de tasco e o fraseado baixo de carrejão que lhe serão próprios... Quanto à Televisão,... já não direi o mesmo. Culpo-a! E isto porque o pagode não vê Televisão à borla: paga uma taxa anual — chorada e c h o r u d a — bem mais elevada (para acompanhar o desenfreado aumento do custo de vida!) do que no tempo da «Outra Senhora». Como tal, o «Zé Pagante», eis o meu caso, pode — e deve! — exigir à Televisão que não lhe meta pela porta dentro semelhantes espectáculos, em que tudo, e mais alguma coisa, é permitido. Chamar-se «covarde», «mentiroso», e muito mais a um Ministro, em público, frente às câmaras da Televisão, parece-me espectáculo «impróprio para consumo» e a merecer censura!... E muita sorte tivemos nós, os tele-espectadores, do tempo permitido não ter dado para mais!... De contrário, é de supor que o «vocabulário» grosseiro do «Senhor Metalúrgico» o tivesse levado — publicamente e sem vergonha — a chamar ao Ministro filho disto e filho daquilo. Com a agravante do dito Senhor ser até um Presidente!...

Tenho pelos metalúrgicos o maior respeito e muitos há que incluo no rol restrito das minhas melhores relações, por serem pessoas de fino trato, de sentimentos nobres, de alma limpa e de educação esmerada. (Claro que gente desta é difícil chegar a Presidente...). Por isso mesmo, lamento que tenham a dirigi-los e a zelar pelos seus legítimos direitos um Presidente capaz de proporcionar, frente às câmaras da Televisão, um espectáculo tão grotesco e de tão baixo nível. «Não aconteceu» — também o julgo — que não possa ter havido uns tantos (dos tais que aspiram a ser Presidentes...) que lhe tenham batido palmas. Nem espanta, pois o «Senhor Metalúrgico» de certeza que não tem o exclusivo (com a patente registada) do vocabulário grotesco, da educação do «pé descalço» e da falta de vergonha do irresponsável...

Quanto à Televisão, oxalá o Santo Antoninho da minha terra a ilumine, de modo a ter a sensatez de avisar os tele-espectadores quando resolver transmitir espectáculos com tamanha falta de nível! É que, assim, sempre teremos tempo para desligar os aparelhos...

Araújo e Sá

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

sue; e os pedreiros-livres, ostensivamente nas tintas para os incêndios nas igrejas; et cætera, et cætera... — Havia de ser uma coisa bonita, ó meu Ixande! Pois que cada qual tenha lá a opção que tiver, que por ela se bata com unhas e dentes! É um direito sagrado. Tão sagrado como o de aquecer-se ao sol ou contemplar a lua. Só não entendo que o exerça «semper et ubique» — sempre e em toda a parte. É que o Soldado, o da paz ou o da guerra — enquanto Soldado —, constitui autêntica «reserva cívica» do Povo, que nele confia a protecção dos seus direitos, dos seus haveres, das suas vidas.

Quer queiras quer não, nada disto tem a ver com a apolitização ou com a despolitização da tropa, com a disciplina de ferro, à prussiana, feita de obediência cega, de submissão até à inconsequência. — Que Deus nos defenda de tal figurino!

Este meu conceito de «reserva cívica», palavra d'honra que não me repugna nada enquadrá-lo naquilo a que poderemos chamar a moral revolucionária. — Ou acontecerá que esteja, eu também, a pairar no inverosímil?...

Com um chi do

J. Acúrcio

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

EXCURSÃO À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Com o pedido de publicação, recebemos, do Núcleo de Aveiro da Associação Portugal — R. D. A., a seguinte notícia:

A Associação Portugal-R. D. A. vai promover diversas excursões à República Democrática Alemã. A primeira decorrerá de 7 a 14 de Dezembro próximo, tendo como finalidade, além do cariz turístico, uma primeira observação, segundo as preferências de cada excursionista, dos seguintes aspectos: Assistência Social, Política Juvenil, Sindicatos, Ensino e Cultura e Agricultura.

O custo desta primeira viagem, incluindo transporte, alojamento e alimentação, é de 3000$00 para os sócios e de 4500$00 para os não-sócios. Entretanto, acham-se previstos cursos de especialização, em vários ramos de actividade, com a duração de um mês. Os interessados em mais informações poderão dirigir-se ao Núcleo de Aveiro da Associação Portugal - R. D. A., provisoriamente na Rua Aires Barbosa, 7 - Aveiro.

Duas organizações do NÚCLEO DE AVEIRO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - R.D.A.

Promovida pelo Núcleo de Aveiro da Associação Portugal-R.D.A., inaugura-se hoje, 1 de Novembro, às 21.30 horas, no Salão Cultural do Município, uma exposição de painéis sobre a vida na República Democrática Alemã. Às 22 horas, e no mesmo local, decorrerá uma sessão de cinema, com os seguintes filmes: R.D.A.-Magazine; R. D. A. - Um País de Bibliotecas; Ontem e Hoje e Canções Internacionais.

A entrada é livre. Entretanto, a referida exposição estará aberta até ao próximo dia 5, das 15 às 20 e das 21 às 23 horas.

ACTIVIDADES DO CETA

Nos dias 17 e 18 de Outubro findo, realizaram-se as anunciadas sessões de Teatro que o CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) levou a efeito no seu Teatro de Bolso, ao n.º 14 da Rua das Tomásias, nesta cidade.

Aqueles espectáculos serviram de teste para verificar da possibilidade de apresentação semanal, ou bi-semanal, de espectáculos teatrais naquela sala — que se tornou insuficiente para conter o público que ali afluiu.

Dado o interesse manifestado — e enquanto se ultimam os ensaios das peças «Falatório de Ruzante de Volta da Guerra», de Angelo Beolco, e «A Noite dos Assassinos», de José Triana (ambas sob encenação de Artur Fino) — os Aveirenses poderão ver, gratuitamente, com início às 21.45 horas de hoje, 1 de Novembro, as peças «A Greve» e «A Chamada».

Além de uma série de espectáculos de Teatro Popular, está em estudo a preparação de um Grupo de Trabalho destinado a arrancar com o Teatro infantil dentro do CETA — propósito este já antigo, mas que, por carências várias, não foi ainda possível concretizar. Assim, espera o CETA proporcionar às crianças, já no próximo Natal, uma série de espectáculos que lhes são particularmente dedicados.

Um comunicado do CDS

Com o pedido de publicação, recebemos, em 30 do mês transacto, da Comissão Executiva Concelhia de Aveiro do CDS, o comunicado seguinte:

A Comissão Executiva Concelhia de Aveiro do C. D. S., através da imprensa, tomou conhecimento de um comunicado emitido pelo Secretariado da Secção do P. S. em Aveiro, acerca de «uma angariação de fundos para uma pretensa actividade a efectuar conjuntamente pelo P. S., P. P. D. e C. D. S.» (Sic).

Dados os termos desse comunicado, julgam-se oportunas e convenientes as seguintes observações ao mesmo:

1. O C. D. S. ignora por completo e é de todo estranho ao pedido de angariação de fundos referido no documento em causa;

2. O C. D. S. lamenta que quem soube de tal iniciativa não haja procedido criminalmente contra os seus autores, porque assim se apurariam responsabilidades e se evitariam precipitações, que só não são insultuosas, porque não ofende quem quer;

3. O C. D. S. lembra que a Democracia exige o respeito por todas as opiniões, mesmo que contrárias às que se perfilham e pena é que este elementar princípio de convivência democrática seja, por tantos, tão frequentemente esquecido;

4. O C. D. S. entende que a correcção e a verdade são necessárias e possíveis, qualquer que seja o ideário político de cada um; por isso assim procede, ao contrário de outros;

5. O C. D. S. recorda que nunca, nem directa nem indirectamente, participou em quaisquer actos de violência — porque é um partido democrático e como tal sempre tem actuado — antes e muitas vezes dela tem sido vítima. Nem todos poderão dizer o mesmo...

6. O C. D. S. confia no Povo Português, e tanto basta para que não receie que ele se deixe enganar por progressismos balofos; os portugueses já se aperceberam a que os conduz o Socialismo marxista que alguns apregoam... quando lhes convém.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Setembro findo, foram abatidas e aprovadas para consumo público, no Matadouro Oficial de Aveiro, as seguintes reses: 306 bovinos adultos, com 76 989 quilos; 13 bovinos adolescentes, com 1154 quilos: 305 ovinos, com 5457 quilos; 25 caprinos, com 235 quilos; e 1293 suínos, com 94 178 quilos.

A inspecção sanitária reprovou, depois de mortos, dois suínos e fez várias rejeições parciais noutras espécies.

CHEFE DOS SERVIÇOS DE OBRAS MUNICIPAIS

Desde 16 do mês findo, chefia os Serviços de Obras da Câmara Municipal de Aveiro o sr.º Eng.-técnico Manuel Duarte Ramos — a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas novas e responsabilizantes funções.

Trata-se, aliás, de um técnico competente, cujos merecimentos Aveiro já conhece de sobejo, pois aqui se encontra radicado desde 1945, ano em que veio para trabalhar na rede de distribuição de águas.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● O Município aveirense, na sua última reunião semanal, deliberou atribuir um subsídio de mil escudos à Delegação de Aveiro da Liga dos Combatentes, tal como tem acontecido em anos anteriores.

● A pedido do Sport Clube Beira-Mar, foi igualmente deliberado conceder a este clube a importância de 100 contos, como continuidade do pagamento de um total de 480 contos que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro se comprometera a pagar àquele clube, aquando da sua tomada de posse. Da verba acima referida, cujo compromisso fora tomado do antecedente, o Município aveirense fica a restar apenas 60 contos.

SUBSÍDIO ATRIBUÍDO AO CETA

A Associação Portuguesa de Teatro Amador (APTA) acaba de distinguir o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) com um subsídio de 25 contos, com vista a auxiliar e estimular as relevantes actividades que aquele conhecido agrupamento teatral tem vindo a desempenhar.

DIA DE FINADOS

● Amanhã, domingo, 2 — Dia de Finados —, o Município aveirense manda celebrar missas nas capelas dos cemitérios municipais, às horas a seguir indicadas: Cemitério Sul, às 17 horas; Cemitério Central, às 16 horas; Cemitério de S. Bernardo, às 18 horas; e, Cemitério de Esgueira, às 18 horas.

● A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes promove amanhã, domingo, 2, a costumada romagem ao Talhão dos Combatentes, no Cemitério Sul, onde será deposto um ramo de flores. A concentração far-se-á, às 11 horas, junto à igreja de Santo António, nesta cidade.

ROUBOS

● Numa das madrugadas da última semana, desconhecidos penetraram no interior da igreja de Cacia, mas nada furtaram, limitando-se a remexer papéis e objectos, no intuito de encontrarem algum dinheiro, tanto mais que se realizou, naquela localidade, um cortejo de oferendas a favor da respectiva paróquia. A G.N.R. procede a averiguações.

● Durante a noite de segunda-feira finda, na firma «Motociclos Beira-Mar», nesta cidade, os larápios furtaram diversas peças e ferramentas de bicicletas e de motorizadas, avaliadas em cerca de dez mil escudos.

Os assaltantes conseguiram concretizar os seus intentos depois de escalarem um muro e partirem um vidro, que lhes facilitou o acesso ao interior do edifício.

● Apresentaram queixa na P.S.P. local o sr. Júlio Fernandes Bastos Pereira, por lhe terem roubado os faróis de nevoeiro do seu carro, que tinha estacionado junto à sua residência, na Rua do Dr. Mário Sacramento; e D. Rosa Lucília Ferreira Marcos, por lhe terem furtado as duas rodas traseiras do seu veículo, deixando este em cima de tijolos, à porta da sua residência, no Largo da Senhora das Barrocas.

O valor dos furtos está calculado em cerca de dez mil escudos.

FALECEU:

Abílio de Almeida

Na penúltima quarta-feira, 22, faleceu, nesta cidade, o sr. Abílio de Almeida, conhecido funcionário da firma aveirense Vieira & Roque.

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, era possuidor de virtudes e qualidades que lhe grangearam geral simpatia e admiração. Era casado com a sr.ª D. Maria Tavares Ferreira; e era tio da sr.ª D. Maria Matilde Rodrigues Ferreira e dos srs. Augusto Fernando Lopes da Silva, empregado da firma Boia & Irmão, e do sr. Manuel Almeida Estrela.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de Santiago.

DA PESCA DO BACALHAU

Após cinco meses de faina, atracou ao cais da zona portuária da Gafanha da Nazaré o arrastão bacalhoeiro da nossa praça «Maria Teixeira Vilarinho», que transportava sete mil quintais de peixe salgado e 120 de peixe congelado.

RECOLHA DE LIXOS

Com vista à substituição progressiva do sistema actual da recolha de lixos na cidade e, ainda, com a finalidade de o alargar a outras povoações concelhias, o Município aveirense deliberou adquirir um camião preparado para tal fim e, também, os necessários contentores.

O custo da referida viatura será de 1 100 contos, não se incluindo nesta verba o preço dos contentores.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 1 — às 21.15 horas e Domingo, 2 — às 15.30 horas — OS DEZ MANDAMENTOS — para maiores de 10 anos.

Domingo, 2 — às 21.15 horas — LUÍS DA BAVIERA — para maiores de 13 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.15 horas — CONJUNTO DE BAILADOS DA REPÚBLICA SOVIÉTICA DE AERBAIDJÃO — para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 5 — às 21.15 horas — SARTANA, O VINGADOR — com Gianni Garco, Susan Scott, Massimo Serato, Piero Lulli e José Jaspe — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 6 — às 21.15 horas; Sexta-feira, 7 — às 21.15 horas; e Sábado, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — A LINDA PAMELA — para maiores de 13 anos.

Brevemente: ESTA ESPÉCIE DE AMOR e DR. JIVAGO.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 15.30 e 21.15 horas — A VIAGEM — com Sophia Loren e Richard Burton — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 2 — às 11 horas — SEM FAMÍLIA — para maiores de 6 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 3 — às 21.15 horas — A CASA DO PECADO — com Nicole Courcel e Anicee Alvina — interdito a menores de 18 anos.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Na última reunião camarária, foram nomeados, para o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e para as Comissões de Cultura e de Toponímia, os Vogais srs. Orlando Cruz e Gilberto Madail e o Vice-Presidente da Comissão Administrativa, sr. Carlos Jerónimo, respectivamente.

Os referidos lugares eram anteriormente ocupados pelo sr. Dr. Manuel da Costa e Melo que — conforme noticiámos oportunamente — foi colocado em Lisboa, como Notário.

CAMPO DE JOGOS EM AZURVA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro anuiu, por unanimidade, ao pedido de cedência de uma área de terrenos onde existia a montureira de Azurva, a fim de vir a ser construído ali um parque desportivo para a população local.

CONCURSO DE PESCA

O pessoal da firma aveirense «Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda.» leva a efeito, no dia 22 do corrente, na praia da Barra, o seu I Concurso de Pesca Desportiva de Mar, para o qual conta já com numerosos e valiosos prémios.

MELHORAMENTOS EM CACIA

No local onde se realiza semanalmente o mercado de Cacia, vão ser construídos, em breve, sanitários públicos. Para tanto — e após ter sido fornecido o orçamento respectivo, por uma empresa consultada para o efeito, o qual ascende a 85 contos — o projecto da obra vai agora ser apreciado pelos Serviços de Obras da Câmara Municipal, com vista ao necessário parecer técnico.

INSTITUTO COMERCIAL DE AVEIRO

As matrículas no Instituto Comercial de Aveiro, para os alunos dos três primeiros anos, encontram-se abertas até ao próximo dia 7, podendo os interessados obter quaisquer outras informações na Secretaria daquele estabelecimento de ensino.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de fls. 55 v. a 58, do livro de notas para escrituras diversas A-106, deste Cartório, Alberto Gomes Gonçalves da Vitória, casado, residente no lugar e freguesia da Palhaça, do concelho de Oliveira do Bairro e João Simões Borralho, também casado, residente na freguesia de São Bernardo, do concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «VICTÓRIA & BORRALHO, LIMITADA» tem a sua sede na rua das Leirinhas, da referida freguesia de Aradas e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na indústria de cerâmica, faianças, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade em que os sócios estejam de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 200 000$00 e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de 100 000$00, cada uma e pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade, ficando esta em primeiro lugar e os sócios em segundo com o direito de preferência na sua aquisição a título oneroso;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e a cada um dos sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do cessionário, preço, prazo e forma de pagamento. A cessão considera-se autorizada se a sociedade ou os restantes sócios, não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção da carta.

5.º — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ único: Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que à mesma digam respeito, incluindo aceites, saques, endossos de letras e outros títulos de crédito, são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes, bastando a assinatura de um apenas, para os actos de mero expediente;

6.º — As Assembleias Gerais quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, trinta de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 1/11/75 — N.º 1082

COMO UTILIZAR O MELHOR POSSÍVEL O SEU FRIGORÍFICO

A principal utilidade de um frigorífico consiste em conservar os alimentos frescos por um período de tempo mais longo do que usando qualquer outro processo de armazenamento. Um frigorífico não conserva indefinidamente os alimentos que se deterioram, mas usado correctamente, permite guardá-los por mais tempo, pois evita que qualquer bactéria nociva neles se multiplique.

As indicações que se apresentam a seguir constituem um guia valioso quanto ao tempo durante o qual os alimentos podem ser armazenados no frigorífico, não estabelecendo no entanto prazos fixos relativos a períodos de validade. Darão ainda uma ideia bastante aproximada do melhor e mais económico uso que pode dar-se a um frigorífico.

FACTORES QUE DETERMINAM O PERÍODO DE VALIDADE DE ALIMENTOS VULNERÁVEIS QUANDO ARMAZENADOS

O período de validade dos alimentos armazenados no frigorífico depende de:
— qualidade do alimento
— idade e estado em que se encontra
— modo como foi armazenado

Alguns alimentos estragam-se mais facilmente do que outros. Estão neste grupo o peixe fresco, as aves de capoeira e as carnes, em especial os mais susceptíveis de se estragarem. É evidente que a idade e o estado de conservação dos alimentos a refrigerar, afectam o seu tempo de duração.

Quanto mais demorado for o trajecto de um alimento, desde a origem até ao frigorífico, menor será a sua duração em bom estado.

OFERECE-SE

— para emprego compatível — funcionário, com 30 anos de idade, 7.º ano liceal e Gestão de Empresas (ITFI — Porto), prática de Importação, Exportação, Francês, Inglês, Expediente Geral (Bancos, Fornecedores, Clientes) e conhecimentos elementares de Contabilidade.

Informa-se nesta Redacção.

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 0 VITÓRIA DE GUIMARÃES, 0

valdinho teve de ceder canto, para impedir o avanço de Laurindo (vendo-se Rodrigues, seguríssimo, a agarrar a bola, no ar, antecipando-se a Inguila — isto no seguimento do castigo).

Aos 17 m., outra vez Osvaldinho enviou a bola pela cabeceira, conjurando combinação entre Sapinho e Laurindo: no desenvolvimento do «corner», Rodrigues afastou o esférico, a soco, não resultando as recargas de Zezinho (contra o corpo de um defesa minhoto) e de Rodrigo (que errou o alvo).

Os vimaranenses, mais preocupados com a defesa da sua baliza, passaram a jogar no contra-ataque; e, aos 20 m., criaram perigo, numa arrancada de Tito. Porém, em saída oportuna, Arménio arrebatou-lhe o esférico, sendo feliz no mergulho, dado que a bola, em ressalto, ficou na sua posse, escapando-se ao dianteiro do Vitória.

Na segunda metade do primeiro meio-tempo, a supremacia territorial dos beiramarenses acentuou-se — vendo-se os jogadores auri-negros, em bloco, a carregar na ofensiva, procurando fazer funcionar o marcador.

O tento, porém, embora bem merecido, negou-se ostensivamente aos beiramarenses! Umas vezes, porque os rematadores denotaram falta de pontaria ou outras insuficiências; mas, numa mão-cheia de lances, por notória «mala-pata»...

Vejamos. Aos 24 m., após um livre, Quim abriu a Zezinho que tocou para Sousa, que virou e atirou forte, mas à figura; aos 29 m., castigando rasteira de Torres sobre Sousa, em pontapé livre (em jeito de canto-curto), Laurindo apontou sem êxito, embora desferisse pontapé de grande violência; aos 30 m., num «raid» de Marques, a bola foi lançada a Laurindo, que fez um remate-surpresa, falhando Sapinho a emenda; aos 33 m., para se opor a fulgurante tentativa de Sousa, após movimentado ataque dos aveirenses, Torres cedeu canto, ficando magoado (pelo que recebeu assistência, dentro do rectângulo de jogo) — e, no seguimento do lance, Inguila foi à frente, e concluiu, de cabeça, mas sem imprimir à bola a direcção que desejava...

Sem abrandar o seu «pressing», o Beira-Mar teve, depois, as perdidas que mais ficam a perdurar. Assim: aos 35 m., num lançamento longo, a bola foi até Sapinho, que, na entrada da grande-área, falhou o remate (sem deixar a bola cair...), mas, insistindo no lance, se apossou do esférico e enviou para a baliza — fazendo-o sair rente a um poste (sem que Sousa pudesse emendar a trajectória...); aos 38 m., em pontapé livre, Rodrigo atirou com força, mas Rodrigues segurou bem; aos 39 m. — em arrancada pelo flanco esquerdo —, Sousa enviou a bola para a baliza, só não sendo golo porque foi de encontro a um dos postes, com Rodrigues batido!; aos 43 m., num belo lance de Quim, que, ziguezagueando, se escapou a diversos adversários, o esférico foi cedido, em «passe de bandeja», a Sapinho — cujo remate, pronto e violento, saiu à figura do guardião minhoto, a meio da baliza!

Ainda antes do intervalo, aos 44 m., sob centro arrancado por Sousa, Rui Rodrigues cedeu novo «corner», para evitar Laurindo, que intentava recolher a bola. Mas nada resultou, depois, na marcação do canto.

Após o reatamento, ambos os grupos se ressentiram dos esforços antes desenvolvidos — sendo mais nítida a quebra entre os locais, que, no entanto, regressaram ao jogo com sinal mais positivo, no que concerne à ofensiva.

Aos 50 m., em jogadas de Guedes e Sousa, no flanco esquerdo, Sapinho demorou a rematar (no primeiro lance) e Zezinho entrou mal para a emenda (na outra jogada).

Houve, então, como que um período de tréguas, sem lances dignos de referência, por carecerem de perigo real — até que, aos 57 m., se registou remate-surpresa de Pedroto, de longe, fazendo a bola sair por alto.

Depois, aos 38 m., a primeira (que seria única) alteração no onze minhoto: Rui Lopes substituiu Abel. E, no reatamento do prélio, outra perdida dos aveirenses — quando, sob centro de Sapinho, entrando bem ao lance, Sousa concluiu, mas atirando a bola contra as costas do guarda-redes contrário...

No minuto seguinte, os vimaranenses cederam outro «corner» cortando tentativa de Zezinho; e Sousa, quando pretendia romper na defesa forasteira, viu-se derrubado, sem que o árbitro entendesse o lance faltoso...

Aos 60 m., saiu Laurindo e entrou Almeida, no Beira-Mar, ocupando posição no «miolo» do terreno.

Torres, aos 62 m., num desarme oportuno, cedeu mais um canto, impedindo progressão de Sousa. Este jogador apontou a falta, surgindo Inguila a concluir, de cabeça, mas de modo denunciado, frouxamente e à figura.

Aos 70 m., a segunda mudança no xadrez dos aveirenses: entrou Jorge, saindo o jovem Quim — a quem o público dispensou prolongados aplausos.

Verificou-se, então, aos 71 m., a mais flagrante perdida dos minhotos: em súbita mutação do jogo, depois de ressalto de bola que lhe foi favorável, Tito lançou Almiro, que prosseguiu o lance, com bom trabalho pessoal, até à cabeceira — onde tirou bom centro, colocando a bola ao alcance de Rui Lopes. Este, isolado, rematou à baliza, mas precipitou-se a finalizar, dando aso a que Arménio (quase inactivo ao longo dos noventa minutos...) operasse oportuna defesa, em recurso, enviando a bola para canto, de que não surgiram consequências.

No derradeiro quarto de hora, o Beira-Mar foi a turma que mais procurou o triunfo, enquanto o Vitória de Guimarães cedo se deu por satisfeito com não perder, garantindo, assim, a sua invencibilidade extra-muros.

Aos 75 m., em remate enrolado, Sapinho não logrou bater Rodrigues, muito atento e seguro; aos 77 m., em livre, por falta de Osvaldinho, Marques enviou a bola sobre a baliza — saltando, lado-a-lado, Sapinho e Rodrigues, que afastou a bola para perto, consentindo recarga de Sousa (que só não teve êxito, porque Ramalho a isso obstou...); aos 79 m., em incursão até à cabeceira, o defesa Marques, em insistência, forçou Rodrigues a mergulho de recurso, para interceptar o passe final para Zezinho; aos 81 m., em pontapé livre cobrado por Marques, Rodrigo surgiu, de cabeça, a desviar o esférico, que saiu sobre a barra: aos 87 m., nova hipótese de golo, nascida em jogada de Sapinho, que, hesitando no remate, acabou por atirar longe do alvo (Sousa, porém, recolheu a bola e centrou-a, para Torres aliviar; Almeida insistiu, em lançamento para Zezinho, cuja recarga careceu de pontaria...); e, finalmente, aos 89 m., em tentativa pessoal, depois de correr uns metros com o esférico, Almeida rematou fortíssimo, mas rente a um poste...

Pelo que fica exposto, vê-se que o desfecho acabou por ser lisonjeiro para os minhotos — pois os beiramarenses, sem dúvida, pelo trabalho que produziram, mereciam, como prémio, estrear-se como vencedores. Mas não foi ainda desta...

Nomes em evidência: Sousa, Soares, Quim, Rodrigo, Guedes, Inguila e Sapinho, nos aveirenses; e Torres, Rodrigues, Almiro, Rui Rodrigues, Pedrinho e Pedroto, nos vimaranenses.

Arbitragem conduzida sem margem para reparos. Trabalho com um ou outro erro, de somenos, mas vincadamente honesto e imparcial.

ATLETISMO

Miranda Santos, 1 m. 41 s. 2.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 1 m. 43,2 s. 3.º — João Luís da Silva Ribeiro, 1 m. 44,6 s. 4.º — Nuno Emanuel Garrido de Matos, 1 m. 45,8 s. 5.º — José Alberto Pereira Vareta, 1 m. 46,8 s. 6.º — Pompeu Manuel Pereira da Naia. 7.º — António Manuel Paiva de Oliveira. 8.º — Carlos Alberto de Oliveira Cunha.

250 METROS — 1.ª **eliminatória** — 1.º — Sílvio Costa Ferreira Alves, 44 s. 2.º — João Luís da Silva Ribeiro, 45 s. 3.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 47,2 s. 4.º — António Sérgio de Sousa Carretas, 51,8 s. 5.º — João Manuel dos Santos Gomes, 55 s. 6.º — João Manuel Gaiola Barros, 55 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 43 s. 2.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 45,4 s. 3.º — Fernando José Ribeiro Baptista Lucas, 45,8 s. 4.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 46 s. 5.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 53 s. 6.º — Paulo Alexandre de Sousa Reis, 56 s. **Final** — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 44,4 s. 2.º — Sílvio Costa Ferreira Alves, 44, 6 s. 3.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 45,2 s. 4.º — João Luís da Silva Ribeiro, 46,6 s. 5.º — Fernando José Ribeiro Baptista Lucas, 47 s. 6.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 47,6 s. 7.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo.

PESO — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 7 m. 2.º — Manuel Augusto Filipe de Campos, 5,76 m. 3.º — José Rui Guimarães Meneses Leitão, 5,61 m. 4.º — António Sérgio de Sousa Carretas, 5,12 m. 5.º — João Luís da Silva Ribeiro, 4,67 m. 6.º — João Manuel Miranda Calisto, 4,66 m. 7.º — António Manuel Paiva de Almeida, 4,40 m.

DARDO — 1.º — Manuel Augusto Filipe de Campos, 15,87 m. 2.º — Pompeu Manuel Peralta da Naia, 14,38 m. 3.º — António Manuel Paiva de Oliveira, 12,36 m. 4.º — João Manuel Miranda Calisto, 9,38 m. 5.º — Carlos Alberto de Oliveira Cunha, 9,18 m.

PROVAS FEMININAS

60 METROS — 1.ª **eliminatória** — 1.ª — Rosa Elisabete Marinho da Mata, 10,8 s. 2.ª — Anabela Morais Casimiro da Silva, 11 s. 3.ª — Sara Lígia Teixeira Neto, 11,8 s. 4.ª — Anabela Tavares Paulo, 13,6 s. 2.ª **eliminatória** — 1.ª — Maria do Céu Fidalgo Guimarães, 10,4 s. 2.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 10,6 s. 3.ª — Maria Cristina Barbosa Duarte, 11 s. 4.ª — Ana Cristina Paulino Henriques, 14,6 s. **Final** — 1.ª — Maria do Céu Fidalgo Guimarães, 10,4 s. 2.ª — Anabela Morais Casimiro da Silva, 10,6 s. 3.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 10,8 s. 4.ª — Rosa Elisabete Marinho da Mata, 11 s. 5.ª — Maria Cristina Barbosa Duarte, 12 s.

ALTURA — 1.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 0,95 m. 2.ª — Maria do Céu Fidalgo Guimarães, 0,90 m. 3.ª — Rosa Elisabete Marinho da Mata, 0,85 m. 4.ª — Anabela Morais Casimiro da Silva, 0,80 m. 5.ª — Maria Cristina Barbosa Duarte.

500 METROS — 1.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 1 m. 53,2 s. 2.ª — Maria do Céu Fidalgo Guimarães, 1 m. 56,8 s. 3.ª — Anabela Morais Casimiro da Silva, 2 m. 02,5 s.

250 METROS — 1.ª — Rosa Elisabete Marinho da Mata, 54 s. 2.ª — Maria Cristina Barbosa Duarte, 57,2 s. 3.ª — Sara Lígia Teixeira Neto, 64 s.

ESCALÃO B

PROVAS MASCULINAS

70 METROS — 1.º — Luís Manuel das Neves Pinho, 9,4 s. 2.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 10 s. 3.º — José Domingos Tavares dos Santos, 10,4 s. 4.º — Fernando de Jesus Costa, 10,8 s. 5.º — Mário Manuel da Rocha Marques, 11,6 s.

700 METROS — 1.º — Luís Manuel das Neves Pinho, 2 m. 2.º — José Domingos Tavares dos Santos, 2 m. 24 s. 3.º — Fernando de Jesus Costa, 2 m. 24 s. 4.º — Mário Manuel da Rocha Marques, 2 m. 29 s.

COMPRIMENTO — 1.º — Luís Manuel das Neves Pinho, 4,67 m. 2.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 4,10 m. 3.º — João José Henriques da Silva Ramalheira, 3,68 m. 4.º — Fernando de Jesus Costa, 3,63 m. 5.º — Mário Manuel da Rocha Marques, 3,35 m. 6.º — Carlos Alberto de Jesus Lopes, 3,18 m.

ALTURA — 1.º — Luís Manuel das Neves Pinho, 1,55 m. 2.º — João José Henriques da Silva Ramalheira, 1,25 m. 3.º — Vasco Pereira Vieira de Melo, 1,20 m. 4.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 1,20 m. 5.º — António Manuel Maia da Silva, 1,05 m.

250 METROS — 1.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 43,6 s. 2.º — Vasco Pereira Vieira de Melo, 44,6 s. 3.º — João José Costa Ferreira, 45 s. 4.º — José Carlos de Jesus Nogueira, 45 s.

PESO — 1.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 8,51 m. 2.º — João José Henriques da Silva Ramalheira, 7,87 m. 3.º — José Carlos de Jesus Nogueira, 6,87 m. 4.º — Vasco Pereira Vieira de Melo, 6,56 m. 5.º — João José Costa Ferreira, 5,85 m. 6.º — António Manuel Maia da Silva, 5,48 m.

DARDO — 1.º — João José Henriques da Silva Ramalheira, 18,38 m. 2.º — Luís Manuel Filipe de Campos, 18,22 m. 3.º — José Carlos de Jesus Nogueira, 16,20 m. 4.º — António Manuel Maia da Silva, 15,17 m.

PROVAS FEMININAS

70 METROS — 1.ª — Maria Isabel de Matos Simões, 11,4 s.

COMPRIMENTO — 1.ª — Maria Isabel de Matos Simões, 3,36 m.

ESCALÃO C

PROVAS MASCULINAS

70 METROS — 1.º — João Manuel dos Santos Gomes, 9,2 s. 2.º — Manuel Barbosa Duarte, 9,8 s.

500 METROS — 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, 1 m. 20,4 s. 2.º — Vasco Mota de Dinis, 1 m. 24,8 s. 3.º — Joaquim Martins dos Santos, 1 m. 24,8 s. 4.º — Zé Barros (José Manuel Dias de Barros), 1 m. 28,6 s. 5.º — Manuel António Fernandes, 1 m. 30,8 s.

COMPRIMENTO — 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, 5,42 m. 2.º — Joaquim Martins dos Santos, 4,93 m. 3.º — Zé Barros (José Manuel Dias de Barros), 4,52 m. 4.º — Manuel Barbosa Duarte, 4,36 m. 5.º — Manuel António Fernandes, 4,30 m. 6.º — Vasco Mota Dinis, 4,21 m.

ALTURA — 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, 1,40 m. 2.º — Zé Barros (José Manuel Dias de Barros), 1,25 m.

2000 METROS — 1.º — Vasco Mota Dinis, 7 m. 18,8 s. 2.º — Joaquim Martins dos Santos, 7 m. 19 s. 3.º — Manuel António Fernandes, 7 m. 25,6 s. 4.º — Manuel Barbosa Duarte, 7 m. 38 s. 5.º — Jorge Venâncio Faria Marques, 8 m. 52,3 s.

PROVAS FEMININAS

70 METROS — 1.ª — Adélia da Conceição Moço, 11,8 s. 2.ª — Amélia Joaquina Lourenço, 14,8 s.

COMPRIMENTO — 1.ª — Adélia da Conceição Moço, 3,50 m. 2.ª — Amélia Joaquina Lourenço, 2,50 m.

XV CONCURSO DE PESCA

Lourenço, 810. 24.º — Fernando Lopes Tavares, 810. 25.º — António Manuel Nunes Sucena, 810. 26.º — Carlos Manuel da Loura Peixinho, 800. 27.º — Carlos Pinho, 790. 28.º — Luís Gonçalves do Padre, 690. 29.º — António Luís Moreira da Costa, 630. 30.º — Manuel da Naia Graça Paula, 620. 31.º — Alberto Alves Pino, 500. 32.º — António Mendes Rodrigues Loio, 500. 33.º — Floridor Bastos Salgado, 500. 34.º — João José Pereira Campos Lopes, 420. 35.º — António Barroco Máximo, 410. 36.º — Carlos Cruz, 400. 37.º — Assis Naia, 380. 38.º — Jorge Meireles, 330. 39.º — Adelino Ferreira Hilário, 320. 40.º — Carlos Baptista, 310. 41.º — José Domingos Calisto, 300. 42.º — Rui Manuel Mendes Couto, 300. 43.º — Manuel Faria de Campos, 300. 44.º — Manuel José Albino da Silva, 200. 45.º — João Morais Sarmento, 200. 46.º — José Manuel Romão Gonçalves Loura, 190. 47.º — Domingos Novo (Filho), 100. 48.º — José Vilaça, 100. 49.º — José Maria Gonçalves Troia, 10. 50.º — José da Naia Pinho, 10.

Os prémios especiais foram conquistados por Hernâni Ferreira Jorge (maior exemplar — 1,200 kg.) e po Carlos Alberto Pinho Varela (maior quantidade de peixe — 36).

Xadrez de Notícias

sénior do F. C. Luanda, poderá ser valioso reforço para o Beira-Mar.

● Estão ef mase de organização as *III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro* — que terão provas das seguintes modalidades: ciclismo, futebol de salão, basquetebol, tiro, ping-pong, damas, xadrez, atletismo, natação, andebol de sete, voleibol e futebol de onze.

ANDEBOL DE SETE

beiramarenses justifica-se pela esforçada actuação dos seus elementos, todos eles com enorme força de vontade e brio inexcedível.

Retendo a bola ao ataque, no máximo de tempo possível, a turma auri-negra conseguiu abrir brechas, aos seis metros, na defesa almadense, nessa zona conseguindo quase todos os seus golos. E, a defender, a equipa aveirense foi muito coesa e abnegada, tapando bem os ângulos de remate.

O grupo valeu, em bloco, não havendo nomes a salientar — pois todos cumpriram de igual modo.

Arbitragem muito certa.

Uma nota agradável de assinalar: o carinho dispensado pela assistência do Almada, não só à sua equipa, mas também à do Beira-Mar — aplaudindo qualquer jogada brilhante, independentemente das cores das camisolas. Por ser raro, é caso para registar, com muito agrado. E um voto final: que este exemplo frutifique!

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

9 de Novembro de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Fafe - Feirense	X
2 — Alba - Espinho	X
3 — Régua - Paredes	1
4 — Salgueiros - Varzim	2
5 — Lourosa - Gil Vicente	1
6 — Marinhense - Famalicão	X
7 — Penafiel - Covilhã	1
8 — Sintrense - U. Leiria	1
9 — Juventude - Montijo	X
10 — Esp. Lagos - Oriental	X
11 — U. Montemor - Caldas	X
12 — Peniche - Est. Portalegre	1
13 — Barreirense - Portimonense	1

Título de Constituição

Que no dia 19 de Outubro de 1975, compareceram perante mim Adérito Rodrigues Abrantes, pároco da freguesia de Santa Joana Princesa, morador em Quinta do Gato, freguesia da Glória, Aveiro, as seguintes pessoas:

Celestino Couteiro Ribeiro, morador em Quinta do Gato, Aveiro, Fernando Ferreira Morais, morador em Solposto, Aveiro, Domingos Cardoso Oliveira Costa, morador em Quinta do Gato, Aveiro, António Caetano Soares Vinagre, morador em Solposto, Aveiro, Luís Rodrigues do Casal, morador em Quinta do Gato, Aveiro, João Marques Simões, morador em Solposto, Aveiro, João Conceição Silva, morador em Solposto, Aveiro, e Carlos Augusto da Silva Branco, morador em Quinta do Gato, Aveiro.

Por eles foi dito que por sua livre vontade constituem nesta data uma Associação Columbófila, com a sua Sede em Quinta do Gato, Aveiro, e denominada «Sociedade Columbófila a Princesa», e que são os seus sócios fundadores.

Que a referida associação se regerá pelos seguintes Estatutos:

Art.º 1.º — A Sociedade Columbófila «A Princesa» tem por fim a promoção desportiva e recreativa dos seus associados e a sua Sede provisória é em Quinta do Gato, Aveiro.

Art.º 2.º — Os Associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia de Esc: 50$00 e de uma quota mensal de Esc: 10$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral.

Art.º 3.º — São orgãos da Sociedade Columbófila «A Princesa» a mesa da Assembleia Geral, a Direcção, e o Conselho Fiscal.

Art.º 4.º — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as previstas nas disposições legais aplicáves, nomeadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil.

§ único — A mesa da Assembleia Geral é composta por 3 associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Art.º 5.º — A Direcção é composta por 5 associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir semanalmente.

Art.º 6.º — O Conselho Fiscal é composto por 3 associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios, e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez cada trimestre.

Art.º 7.º — No que estes Estatutos sejam omissos, rege o regulamento geral interno, cuja aprovação são da competência da Assembleia Geral.

Por ser verdade, passo a assinar e legalizo com o selo branco da paróquia.

Quinta do Gato, 19 de Outubro de 1975.

P. Adérito Rodrigues Abrantes

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

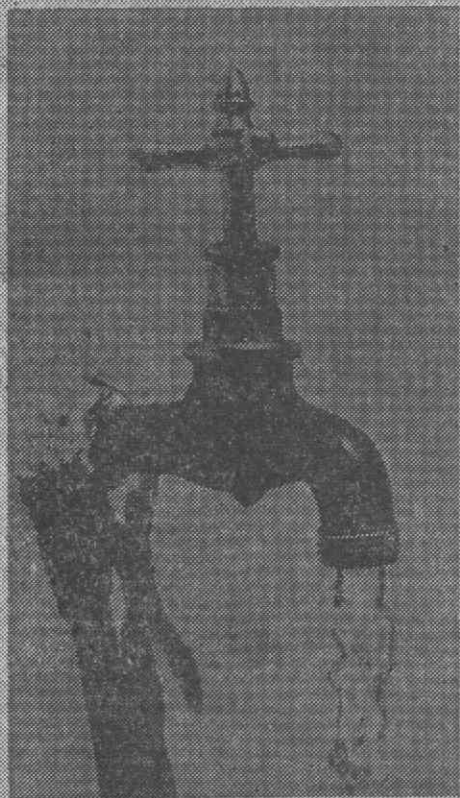
11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

A DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

recomenda

LAVE AS MÃOS

antes de comer
antes de cozinhar
depois de se servir da retrete

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Leixões - V. Setúbal	1-1
Farense - Benfica	1-4
Braga - Belenenses	0-1
Cuf - Académico	0-0
Sporting - U. Tomar	4-1
Boavista - Porto	1-0
BEIRA-MAR - Guimarães	0-0
Atlético - Estoril	0-2

Quadro de classificação

	J	V	E	D	B	P
Benfica	8	6	1	1	29-8	13
Boavista	8	5	3	0	15-6	13
Belenenses	8	6	1	1	16-9	13
Sporting	7	5	2	0	13-5	12
V. Guimarães	8	3	4	1	14-7	10
Estoril	8	4	1	3	9-7	9
Braga	8	3	3	2	9-8	9
Porto	8	3	2	3	15-8	8
V. Setúbal	8	2	3	3	9-8	7
Cuf	8	2	3	3	4-8	7
Farense	8	2	1	5	9-16	5
U. Tomar	8	1	3	4	10-21	5
Leixões	8	1	3	4	7-21	5
Atlético	7	2	0	5	9-14	4
Académico	8	1	2	5	6-15	4
BEIRA-MAR	8	0	2	6	3-16	2

Jogos para hoje e amanhã

U. Tomar - Boavista
V. Setúbal - BEIRA-MAR
Porto - Leixões
Benfica - Estoril
Farense - Braga
Belenenses - Cuf
Académico - Sporting
V. Guimarães - Atlético

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Almada - BEIRA-MAR	9-12
Belenenses - Benfica	16-15
Ac. S. Mamede - Sporting	7-12
V. Setúbal - Porto	12-15
Técnico - Campo Ourique	13-11
Boa-Hora - Passos Manuel	16-12

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Benfica
Almada - Ac. S. Mamede
Porto - Belenenses
Sporting - Técnico
Passos Manuel - V. Setúbal
Campo Ourique - Boa-Hora

ALMADA, 9 BEIRA-MAR, 12

Jogo no Pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, sob arbitragem dos srs. Manuel Mendes e Manuel Abreu, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

ALMADA — João Manuel, Lopes (3), Gonçalves (1), Azevedo (2), Fonseca (1), Ramos (2), Marques, V. Silva, Tavares, Costa, Santos e Rui Silva.

BEIRA-MAR — Januário, Gamelas I (1), Patarrana (4), Oliveira, Nuno (5), Machado (2), Agostinho, Jorge e Gamelas II.

Marcha do marcador — **1.ª parte:** 1-0, 1-1, 1-2, 2-2 2-3, 2-4, 2-5 e 3-5. **2.ª parte:** 4-5, 5-5, 5-6, 6-6, 6-7, 6-8, 7-8, 7-9, 7-10, 7-11, 8-11, 9-11 e 9-12.

O jogo foi bastante agradável de seguir, de princípio ao fim, e o êxito-surpresa dos

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira-Mar, 0 V. Guimarães, 0

FUTEBOL

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do Dr. Mário Borges, coadjuvado pelos «bandeirinhas» Augusto Adriano (bancada) e Óscar Neivas (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Arménio; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Quim, Zezinho e Rodrigo; Laurindo, Sousa e Sapinho.

VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Ramalho, Rui Rodrigues, Torres e Osvaldinho; Pedroto, Pedrinho e Almiro; Tito, Abel e Abreu.

Substituições — No Beira-Mar, entraram Almeida (60 m.) e Jorge (70 m.), respectivamente, em vez de Laurindo e Quim; e, no Vitória de Guimarães, Rui Lopes (58 m.) ocupou o posto de Abel.

Não houve golos, nem qualquer «cartão»...

Numa magnífica tarde — de esplendoroso sol e sem ponta de vento —, autênica multidão afluiu em redor do rectângulo verde do «Mário Duarte», que só não registou enchente total porque, no sector da confluência sul, entre o peão e a superior, havia uma marcada clareira. De referir a presença de avultada falange de apoio dos minhotos.

O pontapé de saída pertenceu aos aveirenses, mas, nos minutos imediatos, os vimaranenses, em ritmo muito veloz, foram os primeiros a assentar jogo. Logo aos 2 m., em insistência de Ramalho, a bola foi a Tito que lançou bem Abel — vindo este a isolar-se, entre Soares e Inguila, para concluir de modo deficiente, em remate torto e sem perigo...

Seguiram-se lances, em toada rápida, mas sem vantagem para qualquer grupo, na zona intermédia. Mas, aos 7 m., na sequência de abertura de Abel a Tito, este lançou Pedrinho, cujo centro foi afastado por Inguilla — dando aso a recarga de Pedroto, desviada para «corner» por um defensor aveirense. Nada resultaria, no entanto, da marcação desse castigo.

Em jeito de resposta, aos 10 m., num ataque conduzido por Laurindo, os beiramarenses forçaram o minhoto Torres a cortar para canto — logo seguido por outro, consentido por Rui Rodrigues, em momento de aperto. No seguimento do último, e já em desequilíbrio, o guarda-redes Rodrigues afastou a bola, com a ponta dos dedos, impedindo que Soares lhe chegasse, em golpe de cabeça.

A partir de então, o Beira-Mar tomou o comando da partida — produzindo futebol pleno de vivacidade e de intenção, por vezes confundindo a extrema-defesa do Vitória de Guimarães.

Aos 12 m., em jogada que, entretanto, fora anulada porque o árbitro (seguindo indicação do fiscal de linha do lado da bancada, assinalara «fora-de-jogo», que deixou fortes dúvidas...), Sapinho entrou isolado na grande área, rematando contra o corpo do guarda-redes contrário e efectuando, de seguida e também sem êxito, mais duas recargas à figura de Rodrigues (por certo, ao prosseguir na jogada, por não se aperceber do apito do juiz da partida...)

Mas, dois minutos passados, Os-

Continua na página 6

I TORNEIO CONVÍVIO DE MINI-FUTEBOL

Integrado no programa de acção do Juvendo, e com patrocínio da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, teve lugar, no sábado, de tarde, no Campo do Seminário, a primeira jornada do I TORNEIO CONVÍVIO DE MINI-FUTEBOL DE AVEIRO — um certame directamente orientado pelo treinador-adjunto do Beira-Mar, Domingos.

Realizaram-se oito jogos, movimentando-se 150 atletas. E, como nota digna de relevo, assinalaremos que colaboraram, como árbitros (oito) e fiscais de linha (dezasseis), jogadores dos juvenis e dos iniciados do Beira-Mar.

Registamos, em fecho, os resultados verificados nos aludidos desafios:

Jogo	Resultado
Panteras - Canários	3-0
Ílhavo-B - Eixo-A	0-3
Eixo-B - Ílhavo-A	0-0
Beira-Mar-A - Seven	1-2
Beira-Mar-B - Panteras Negras	1-0
Beira-Mar-C - Vickings	0-0
Internacionais-Morcegos Brancos	4-0
Águias d'Ouro - Beira-Mar-D	4-0

Hoje, de tarde, no Estádio de Mário Duarte, efectua-se a segunda jornada deste Torneio-Convívio.

UM COMUNICADO da A. P. AVEIRO

Com data de 27 de Outubro, recebemos, da Associação de Patinagem de Aveiro, com pedido de publicação, o seguinte COMUNICADO:

Os directores da Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro, que, desde Março passado, têm estado demissionários, em reunião extraordinária esta noite realizada, colocando acima de tudo os altos interesses do Desporto do Distrito de Aveiro, comunicam que retiram a sua demissão e vão, desde já, organizar as suas provas distritais, independentemente da data de integração da Académica de Espinho que superiormente vier a ser fixada.

O comunicado é assinado pelos directores Eng.º Manuel Boia, Artur Lobo, Mário Fonseca, Nuno Greno e José Leandro.

ATLETISMO

I TORNEIO POPULAR DA CIDADE DE AVEIRO

Confirmando-se as nossas previsões, foi já grande a afluência de participantes na segunda jornada do **I Torneio Popular de Atletismo da Cidade de Aveiro** — com provas no sábado, à tarde, e no domingo, de manhã, em organização do Beira-Mar, nas pistas da Escola do Ciclo Preparatório João Afonso de Aveiro e no Campo do Seminário.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais (em que se podem ver algumas marcas deveras agradáveis):

ESCALÃO A

PROVAS MASCULINAS

60 METROS — **1.ª eliminatória** — 1.º — Fernando José Ribeiro Baptista Lucas, 10 s. 2.º — José Alberto Pereira Vareta, 10,2 s. 3.º — Abílio Manuel Ribeiro Borges, 10,4 s. 4.º — João Manuel Miranda Calisto, 10,8 s. 5.º — Vítor Manuel Silva Filipe, 11 s. **2.ª eliminatória** — 1.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 9,8 s. 2.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 10 s. 3.º — António Sérgio de Sousa Carretas, 10,2 s. 4.º — António Manuel Paiva de Oliveira, 11 s. 5.º — João Manuel dos Santos Gomes, 11,2 s. **3.ª eliminatória** — 1.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 9,4 s. 2.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 9,6 s. 3.º — Manuel Augusto Filipe de Campos, 10 s. 4.º — Paulo Alexandre de Sousa Reis, 11,6 s. 5.º — Carlos Alberto de Oliveira Cunha, 12 s. **4.ª eliminatória** — 1.º — Carlos Alberto de Jesus Lopes, 9,8 s. 2.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 9,8 s. 3.º — Jaime da Graça Camelo, 10 s. 4.º — Mário Manuel Costa Simões, 10,4 s. 5.º — Rui Manuel Martins Oliveira, 12 s. **5.ª eliminatória** — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 9,8 s. 2.º — Carlos Alberto Cunha Lucas, 10,2 s. 3.º — Nuno Emanuel Garrido de Matos, 10,4 s.

60 METROS — **1.ª Meia-Final** — 1.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 9,8 s. 2.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 10 s. 3.º — Fernando José Ribeiro Baptista Lucas, 10,4 s. 4.º — José Alberto Pereira Vareta, 10,6 s. 5.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 11 s. **2.ª Meia-Final** — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 9,8 s. 2.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 10 s. 3.º — Carlos Alberto de Jesus Lopes, 10 s. 4.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 10,2 s. 5.º — Carlos Alberto Cunha Lucas, 10,8 s. **Final** — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 9,6 s. 2.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 9,8. 3.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 9,8 s. 4.º — Carlos Alberto de Jesus Lopes, 10 s. 5.º — João António Ribeiro Baptista Lucas, 10,2 s.

ALTURA — 1.º — Paulo Jorge Miranda Santos, 1,20 m. 2.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 1,10 m. 3.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 1 m. 4.º — Carlos Alberto de Jesus Lopes, 1 m. 5.º — Fernando José Ribeiro Baptista Lucas, 1 m. 6.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 1 m.

500 METROS — 1.º — Paulo Jorge

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Jogo	Resultado
Valonguense - Ovarense	2-0
Bustos - Bustelo	0-5
Avanca - Esmoriz	0-1
Paivense - S. João de Ver	1-1
Cesarense - Arouca	1-1
Fermentelos - Estarreja	1-1
Cortegaça - Valecambrense	1-2
S. Roque - Fiães	0-2

Classificação — Bustelo, Fiães, Valecambrense e Esmoriz, 6 pontos. Estarreja, 5. Arouca, Paivense, S. João de Ver, Valonguense e S. Roque, 4. Avanca, Cesarense e Fermentelos, 3. Ovarense, Cortegaça e Bustos, 2.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Oliv. do Bairro - Feirense	1-2
Avanca - Anadia	0-3
Mealhada - Gafanha	4-1
Alba - Arrifanense	3-1
Lamas - Oliveirense	1-0
Paços Brandão - S. Roque	1-0

Classificação — Mealhada, 8 pontos. Anadia e Feirense, 7. Gafanha, Lamas, S. Roque, Arrifanense, Paços de Brandão e Alba, 6. Oliveira do Bairro e Avanca, 5. Oliveirense, 4.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Lamas - Beira-Mar	0-0
Recreio - Fiães	0-1
Feirense - Oliveirense	0-3
Espinho - Sanjoanense	2-0
Estarreja - Cucujães	1-1
Ovarense - Alba	2-2

Classificação — Oliveirense, 9 pontos. Lamas, 8. Espinho e Fiães, 7. Beira-Mar, Cucujães, Ovarense e Sanjoanense, 6. Estarreja e Feirense, 5. Alba, 4. Recreio de Águeda, 3.

XV CONCURSO DE PESCA DO "CAFÉ GATO PRETO"

No passado domingo, durante a manhã, disputou-se na Barra, uma competição desportiva já tradicional e de características *sui-generis* — o *XV Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»*, entre os habituais frequentadores daquele típico café aveirense.

1.º — José Fernandes Soares, 3790 pontos. 2.º — Carlos Alberto Pinho Varela, 2500. 3.º — Eugénio Teixeira, 2490. 4.º — Abílio Teto, 2110. 5.º — António de Jesus do Vale, 1920. 6.º — Fernando Manuel Andias da Silva Carvalho, 1900. 7.º — José Correia de Melo, 1830. 8.º — Luís Santos Calisto, 1670. 9.º — José da Naia Machado, 1430. 10.º — Américo Fernandes dos Santos, 1400. 11.º — Carlos Paulino Moreira, 1300. 12.º — João Herculano Vieira da Silva, 1210. 13.º — Hernâni Ferreira Jorge, 1200. 14.º — Amílcar de Freitas Correia dos Santos, 1180. 15.º — Manuel Fernandes Alves, 1010. 16.º — Domingos da Graça Paula, 1000. 17.º — Manuel Quaresma Simões Rocha, 920. 18.º — Manuel Armindo Morais Ferreira, 920. 19.º — Vítor de Jesus Azevedo Couto, 910. 20.º — António José Martinho de Melo, 900. 21.º — Amadeu Nogueira, 900. 22.º — Eugénio Samico Breda, 810. 23.º — Licínio Maia

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Esta noite, precedendo o desafio Beira-Mar — Benfica, da segunda jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, defrontam-se, em jogo preliminar (com início às 21 horas), duas equipas das Escolas de Jogadores do Beira-Mar.

Conforme tivemos já ensejo de noticiar, principia hoje, à tarde, o Campeonato Regional de Juniores, em basquetebol — encontrando-se marcados, para as 16.30 horas, respectivamente nos pavilhões de Ovar, do Beira-Mar, de Ílhavo e do Sangalhos, os seguintes desafios:

OVARENSE — GALITOS
BEIRA-MAR — A.R.C.A.
ILLIABUM — SANJOANENSE
SANGALHOS — ESGUEIRA

No Campo do Ameal, no Porto, e em jogo de beneficência cuja receita revertia para a «Obra do Padre Gil», defrontaram-se, em «velhas guardas», o Sport Progresso e o Beira-Mar — que empataram a duas bolas.

Os golos dos auri-negros foram apontados por Azevedo e Correia («Labruna») — apresentando os beiramarenses a seguinte formação inicial: Violas; Virgílio, Evaristo, Charneira e Leonel Abreu. Brandão, Ribeiro e Azevedo; Ramos, Calisto e Neto. Foram suplentes (utilizados): Sidónio, Amilcar, Correia, Pinho II e Moreira.

Natural de Angola (Luanda), mas de ascendência aveirense (seu avô, Albino do Roque, era de Aveiro), o guarda-redes Paulino Roque, que tem vindo a prestar provas no Beira-Mar, acabou por firmar contrato com o clube aveirense, assinando compromisso válido por quatro anos.

Com 18 anos e excelente compleição atlética, o promissor atleta, que actuou como juvenil, júnior e

Continua na página 6